

FEUDALISMO EUROPEU

SÉC. V - XV

1. CONTEXTO:

- Queda do Império Romano do Ocidente.
- Invasões bárbaras.
- Fusão: Bárbaros + Roma.

REINOS BÁRBAROS NO SÉCULO VI



1. CONTEXTO

- Heranças bárbaras:
 - Fragmentação política;
 - Ausência da noção de Estado.
 - Agricultura de subsistência;
 - Relação de Comitatus: Suserania e Vassalagem.

1. CONTEXTO

- Heranças romanas:
 - Língua: latim (fusão com os dialetos bárbaros).
 - Religião: catolicismo.
 - Colonato: relação de servidão feudal.

2.1. Dinastia Merovíngia (496-751):

Características:

- Fragmentação Política.
 - Relação de Comitatus.
 - Divisão do reino: **Condados** (províncias/condes).
- Economia agrícola de subsistência.
- **Major Domus**: representantes dos nobres no palácio real (mordomus).
 - Aumentavam a fragmentação Política.
 - Comandavam as terras reais.

2.1. Dinastia Merovíngia (496-751):

- **Reis Indolentes:** nome dado aos reis merovíngios devido à sua incapacidade de governar.
- **Séc. VII:** fortalecimento do poder político dos Major Domus.
 - **679:** Pepino de Heristal = Major Domus = cargo vitalício e hereditário.

2.1. Dinastia Merovíngia (496-751):

- **732:** Carlos Martel: conteve a invasão árabe na **Batalha de Poitiers**.
 - Fortalecimento: aliança Igreja + Francos.
 - Fortalecimento poder militar e centralizador dos Major Domus.
- **751:** Pepino, o Breve: deposição do último rei merovíngio (Childerico III).
 - **Apoio:** nobreza e Igreja.
 - **Fim da dinastia Merovíngia.**

2.1. Dinastia Carolíngia (751-841):

Características:

- **Aliança:** Nobreza + Rei.
 - Apoio militar em troca de terras.
 - Benefício: terras eclesiásticas dadas aos nobres.
 - Igreja: receberia 10% de tudo produzido nessas terras (dízimo).

2.1. Dinastia Carolíngia (751-841):

- 756: Intervenção militar dos Francos na Itália.
 - Vitória sobre os Lombardos (proteção de terras da Igreja).
 - Formação do ***Patrimônio de São Pedro*** (Estados Pontifícios: posses da Igreja na Itália de 756 até 1870).
 - Apoio incondicional da Igreja para as futuras expansões territoriais dos Francos.

2.1. Dinastia Carolíngia (751-841):

- 768-814: **Carlos Magno.**
 - Expansão Territorial.
 - 800: Coroação de Carlos Magno como *Imperador.*
 - Retomada do *Novo Império Romano do Ocidente.*
 - Carlos Magno: passa a ter poder sobre todos os católicos.
 - Papa Leão III: fortalece a participação da Igreja no poder político.



2.1. Dinastia Carolíngia (751-841):

- **Império Carolíngio: 800-841:** organização política:
 - Condados = Bispados.
 - Marcas = proteção da fronteira (Marquês).
 - Ducados = líderes militares regionais (Duques).
 - **Missi Dominici:** emissários reais = fiscais do rei sobre os condes e marqueses.
 - **Capitulares:** leis centrais de Carlos Magno.







2.1. Dinastia Carolíngia (751-841):

- **Renascimento Carolíngio:** retomada da cultura clássica (Greco-romana).
 - Domínio da Igreja sobre a produção cultural.

2.1. Dinastia Carolíngia (751-841):

- **814-841: Governo de Luís, o Piedoso.**
 - Forte domínio da Igreja.
 - Nobreza+Igreja = redução do poder do Imperador.
 - Aumento da fragmentação política.
 - Novas invasões bárbaras:
 - Vikings = Normandia.
 - Sarracenos (piratas árabes).
 - Magiares = Norte da Itália e Alemanha.

2.3. FRAGMENTAÇÃO

- **843: Tratado de Verdun:**
 - Disputa entre os herdeiros de Luís, o Piedoso.
 - Herdeiros: **Carlos, o Calvo; Luís, o Germânico; Lotário.**
 - Aliança dos herdeiros com nobres = maior fragmentação + conflitos internos.
 - **Igreja** = intervenção na questão = Tratado de Verdun.

2.3. FRAGMENTAÇÃO

- **Divisão do Império em três reinos:**
 - Carlos, o Calvo = França Ocidental.
 - Luís, o Germânico = França Oriental (Alemanha).
 - Lotário = França Central (morre em 870 = divisão da região entre seus irmãos).
- **Terras da Igreja = não foram divididas.**
 - A igreja passa a ser a **maior proprietária de terras da Europa.**

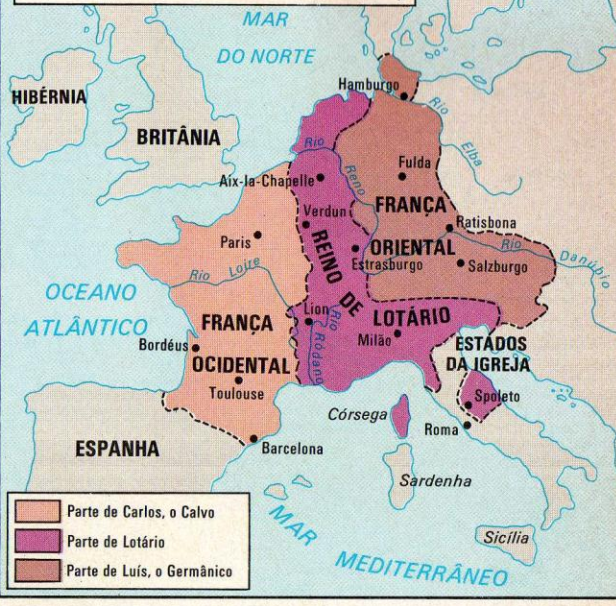
2.3. FRAGMENTAÇÃO

- **Consequências:**
 - Fragmentação do poder político.
 - Fortalecimento do Clero e da Nobreza
 - 877: Feudos = hereditários.
 - 911: Vikings conquistam a Normandia.
 - 987: Início da Dinastia Capetíngia na França.

O IMPÉRIO CAROLÍNGIO



DIVISÃO DO IMPÉRIO CAROLÍNGIO (843)



- Império Carolíngio em 768
- Conquistas de Carlos Magno (768-814)
- Territórios vassalos
- Estados da Igreja
- Império Bizantino em 800
- Império Islâmico
- Limites do Império de Carlos Magno

<http://historiaonline.com.br>

ISLÂMICO



3. Sacro Império Romano Germânico:

- **Igreja:** visava manter o poder centralizado na região.
 - **Motivo:** temia perder suas terras para a nobreza e para as invasões magiares.
 - **Estratégia:** a Igreja justificava a centralização do poder político através do conceito de *universalidade* da fé católica.

3. Sacro Império Romano Germânico:

- **919:** Os condados da *Francônia*, *Saxônia*, *Suábia* e *Baviera* cedem à Igreja.
 - Eleição de *Henrique da Saxônia* como Arquiduque.
 - Nomeação de bispos como condes.
- Fusão: poder real + poder clerical.

3. Sacro Império Romano Germânico:

- **936: OTO I:** acelera a centralização política.
 - Conquista a Itália.
 - Nomeia-se herdeiro de Carlos Magno.
 - 962: a Igreja coroa Oto I como imperador do ***Sacro Império Romano Germânico***.



Das Reich der Ottonen und Salier

- Grenze des Reiches 972 (Otto I.)
- - - Grenze 1032 (Konrad II.)
- Regnum Teutonicorum
- Marken des Reiches
- Regnum Italicum
- Sarazenen/Mauren/Araber

Abk.: KGR: Königreich, HZT: Herzogtum, (M)GFT: (Mark)Grafschaft

3.1. IMPERADOR X PAPA

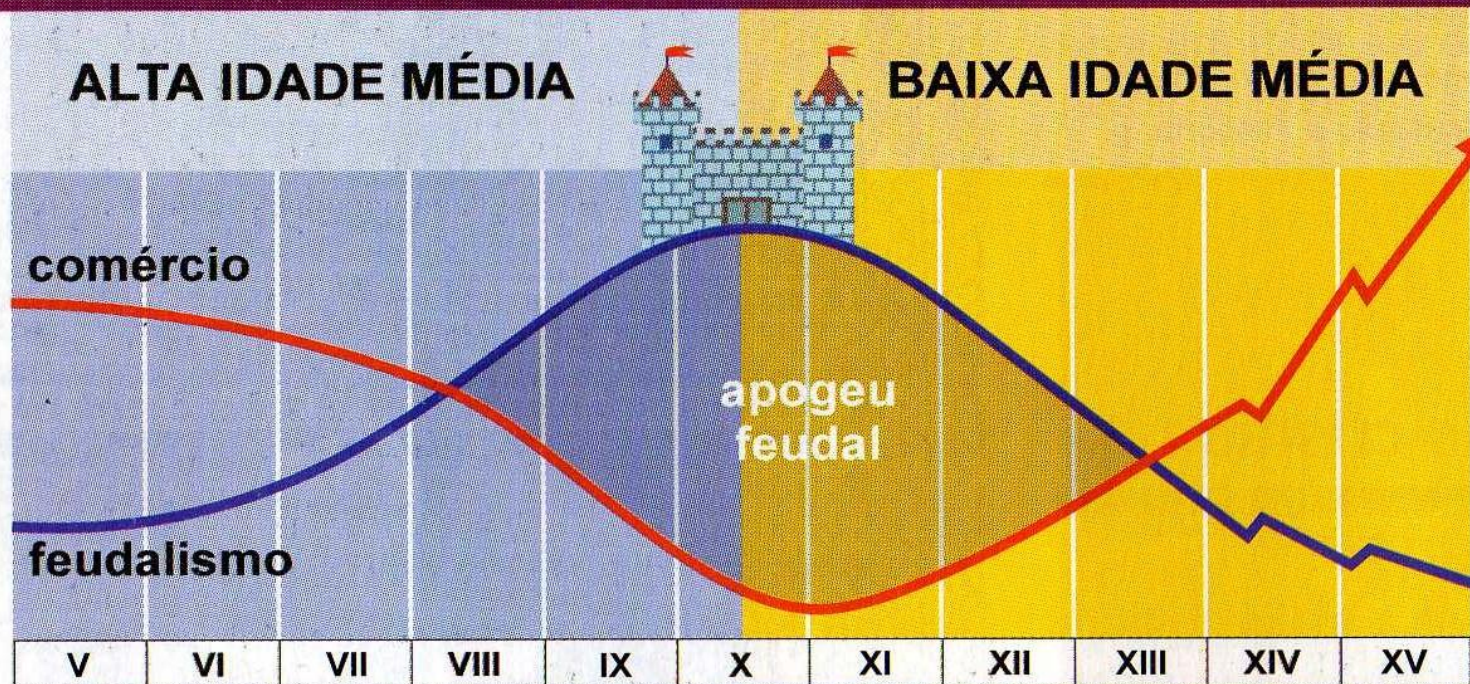
- QUERELA DAS INVESTIDURAS
 - Clero submisso ao imperador.
 - Investidura: conceder o título de bispo.
 - Imperador: concedia a investidura.
- PAPA: Gregório VII (1073-1085)
 - Ordem de Cluny.
 - Independência do clero frente ao imperador.
 - Condena as investiduras imperiais
 - Revogação das investiduras imperiais.

3.1. IMPERADOR X PAPA

- Henrique IV X Gregório VII.
 - Nobreza: apoio ao papa.
 - MOTIVO: enfraquecer o poder imperial.
- Henrique V:
 - Assina a **Concordata de Worms (1122)**.
 - Trégua com a Igreja.
- **CONSEQUÊNCIA:**
 - Fragmentação política do SIRG.

4. ALTA IDADE MÉDIA: Séc. V-X (aulas 13-14):

- Apogeu do Feudalismo.
- Período de consolidação das principais características do Feudalismo.



ALTA IDADE MÉDIA

BAIXA IDADE MÉDIA

comércio

feudalismo

apogeu
feudal

V VI VII VIII IX X XI XII XIII XIV XV
séculos

(do século V ao X)

- formação do feudalismo
- decadência do comércio
- ruralização econômica
- fortalecimento do poder local exercido pelos senhores feudais
- ascensão da Igreja e da cultura teocêntrica
- Europa invadida por povos bárbaros; mais tarde, por árabes, vikings, etc.

(do século X ao XVI)

- renascimento comercial e urbano
- decadência do feudalismo
- decadência do poder local e fortalecimento do poder nacional, representado pelo rei
- efervescência cultural urbana
- Europa invasora, conquistadora, com as Cruzadas e outras investidas

4.1. Características:

- Política Fragmentada.
 - Causa: relação de Suserania e Vassalagem.
 - “O vassalo do meu vassalo não é meu vassalo”.
 - Relações horizontais (entre “iguais”).

4.1. Características:

- Economia:
 - Agricultura de subsistência.
 - Ausência de relações comerciais.
 - Economia “amonetária”: uso restrito de moedas.
 - Unidade produtiva: feudo (auto-suficiente)
 - **Origem:** vilas romanas (terras de generais) = Vilões e Ministeriais (homens livres).



4.1. Características:

Sociedade:

- Estamental (sem mobilidade social).
- Três divisões básicas:
 - Clero: função intelectual (*oratore*).
 - Nobreza: função militar (*belatore*).
 - Servos: função produtiva (*laboratore*).
- **Relação de servidão:** pagamento de impostos e obrigações pelos servos e subalternos em troca do uso da terra e da proteção militar (relação horizontal).

4.1. Características:

- Principais impostos:
 - **Corvéia** = trabalho nas terras do senhor.
 - **Talha** = “aluguel” da terra (parte da produção do manso servil).
 - **Banalidades** = utilização das facilidades do feudo (moinho, fornos, ferramentas).
 - **Mão morta** = impostos sobre os servos mortos.
 - **Tostão de Pedro** = dízimo da Igreja.

4.1. Características:

- **Consequência:** o servo, devendo cada vez mais impostos, ficava “preso” à terra, já que só poderia sair do feudo mediante o pagamento de todos os impostos devidos.

4.2. Igreja Católica:

- Maior proprietária de terras.
- Único poder de caráter centralizado na Europa Medieval (poder teocêntrico do Papa).
- Monopólio cultural:
 - Controle ideológico = justificativa religiosa para a Sociedade.
 - Teocentrismo + Dogmatismo + Fé.
 - Escolástica: submissão da filosofia clássica (greco-romana) aos dogmas da Religião Católica = monopólio na tradução e interpretação das obras.

4.2. Igreja Católica:

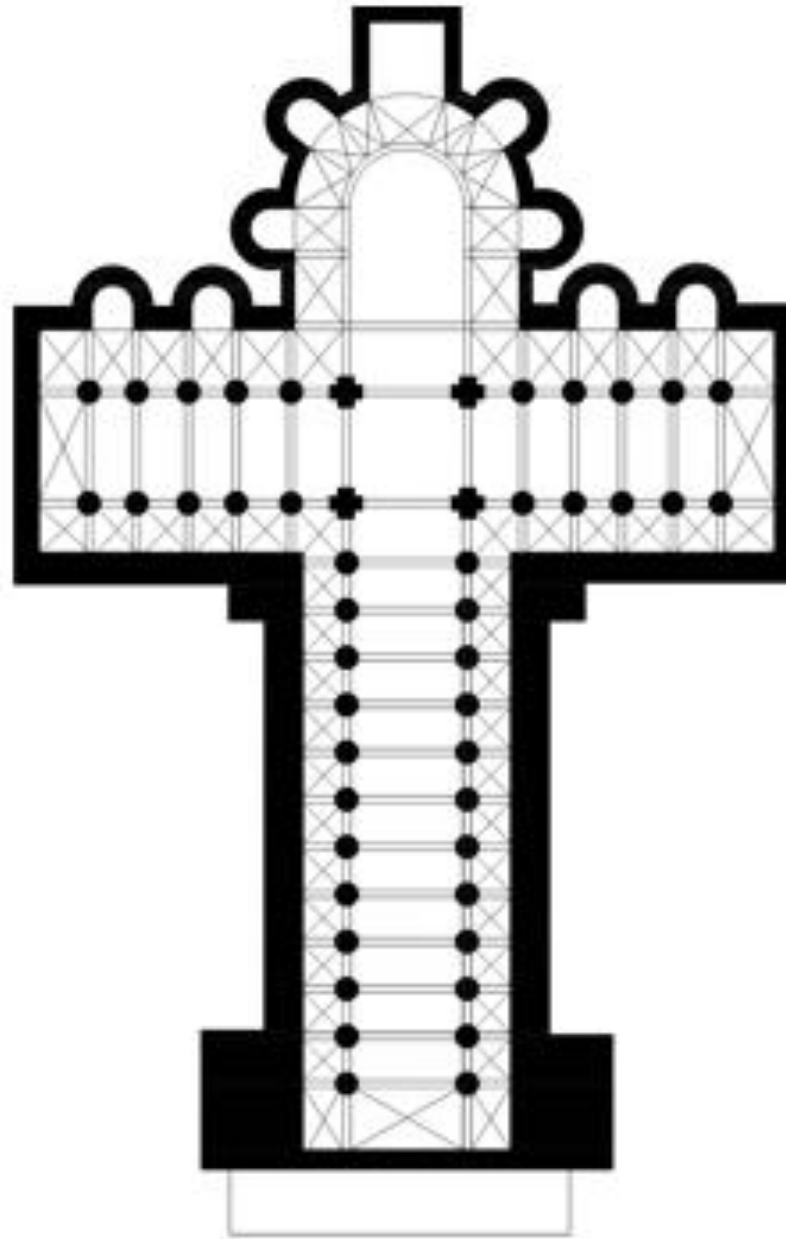
- Nobreza: via na Igreja uma forma de controle sobre os camponeses.
- Clero secular (não isolado do mundo) e regular (isolado do mundo = mosteiros).
 - Alto Clero = origem nobiliárquica.
 - Baixo Clero = origem servil.
 - Celibato = impossibilidade de divisão das terras clericais entre herdeiros de religiosos.

arco
românico



nave
central





5. BAIXA IDADE MÉDIA: Séc. XI-XV

(aulas 15-16):

- Período de crise do Feudalismo Europeu.

5.1. Causas:

- **Fome Feudal:**
 - Expulsão dos servos dos Feudos.
 - Expulsos: homens livres, sem obrigações ou deveres em relação à nobreza.
 - Migração: **Feudo => Burgos (cidades) = formação da burguesia.**
 - Crescimento do artesanato/comércio.

5.1. Causas:

- **Nobreza despossuída:**
 - Falta de terras + Herança primogênita = nobres sem terras.
 - Nobres sem terras = favoráveis ao expansionismo territorial.

5.1. Causas:

- **Comércio:**
 - Solução para a estagnação econômica.
 - PROBLEMAS:
 - Não atingia a nobreza despossuída.
 - Hegemonia árabe sobre o Mediterrâneo.
 - Falta de poder centralizado (falta de padronização econômica).

5.1. Causas:

- Conseqüências do comércio:
 - Desenvolvimento das cidades italianas: comércio com os árabes.
 - ROTA DO NORTE: desenvolvimento das cidades do norte europeu (Flandres) = saída pelo Mar do Norte e Mar Báltico.

5.2. Cruzadas: 1096-1270

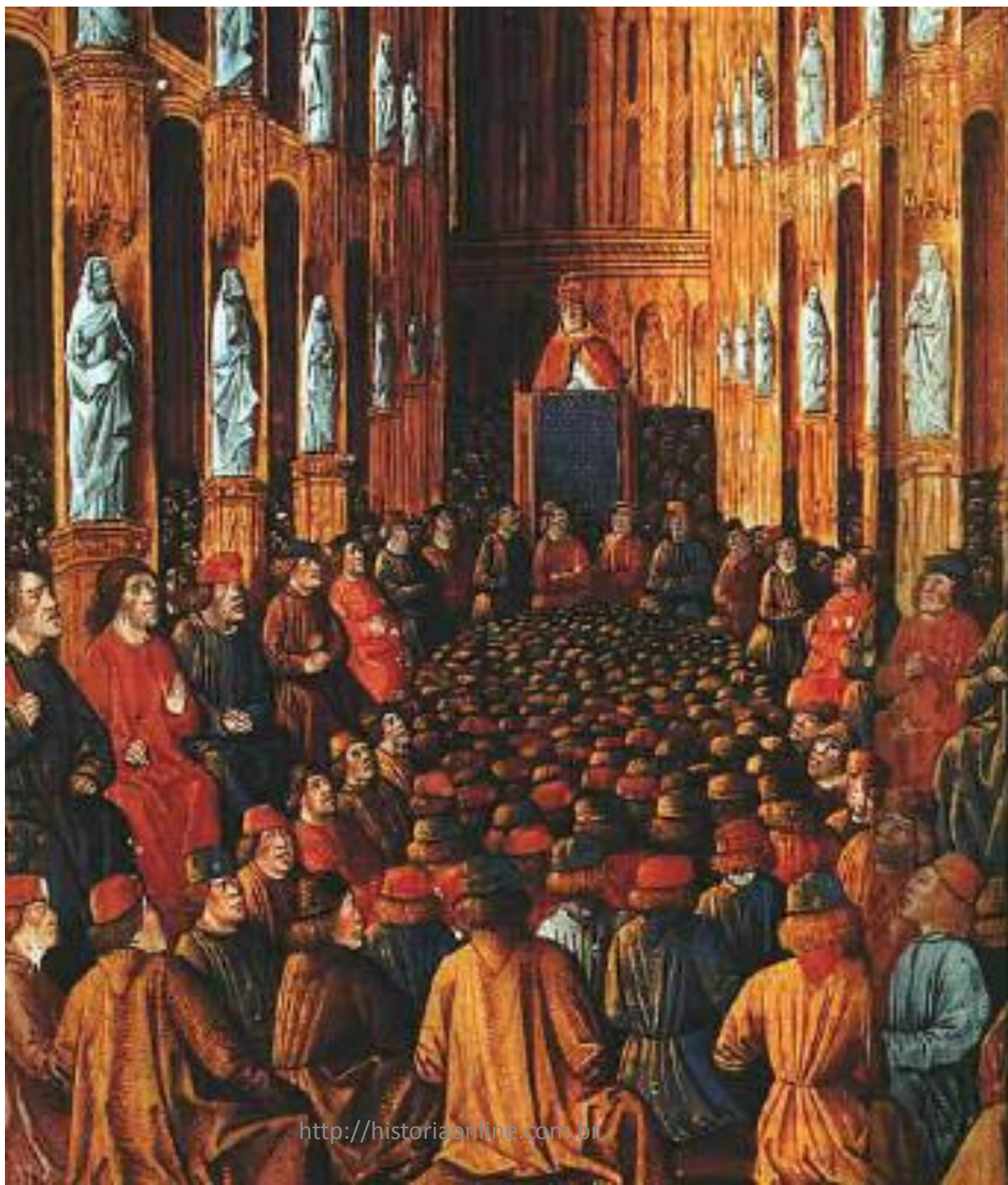
- **Causas:**
 - Necessidade de terras (nobreza).
 - Questões religiosas:
 - Retomada de Jerusalém.
 - Turcos (seljúcidas): proibição de peregrinações cristãs para Jerusalém.
 - Disputa com a Igreja Católica Ortodoxa.
 - Expansão do catolicismo = controle sobre a expansão muçulmana.

5.2. Cruzadas: 1096-1270

- Questões populacionais:
 - Guerras = mortos = redução populacional.
- Burguesia: reabertura do Mediterrâneo e comércio com o Oriente.

5.2.1. Cronologia:

- **1095: Concílio de Clermont-Ferran:** Papa Urbano II convoca as Cruzadas.
- **4ª Cruzada (1202-1204): “Cruzada Comercial”:** conquista de Constantinopla por Veneza até 1261 (Império Latino do Oriente) = controle sobre o Mediterrâneo Oriental.
- **Consequência principal das Cruzadas:** retomada definitiva da atividade comercial.

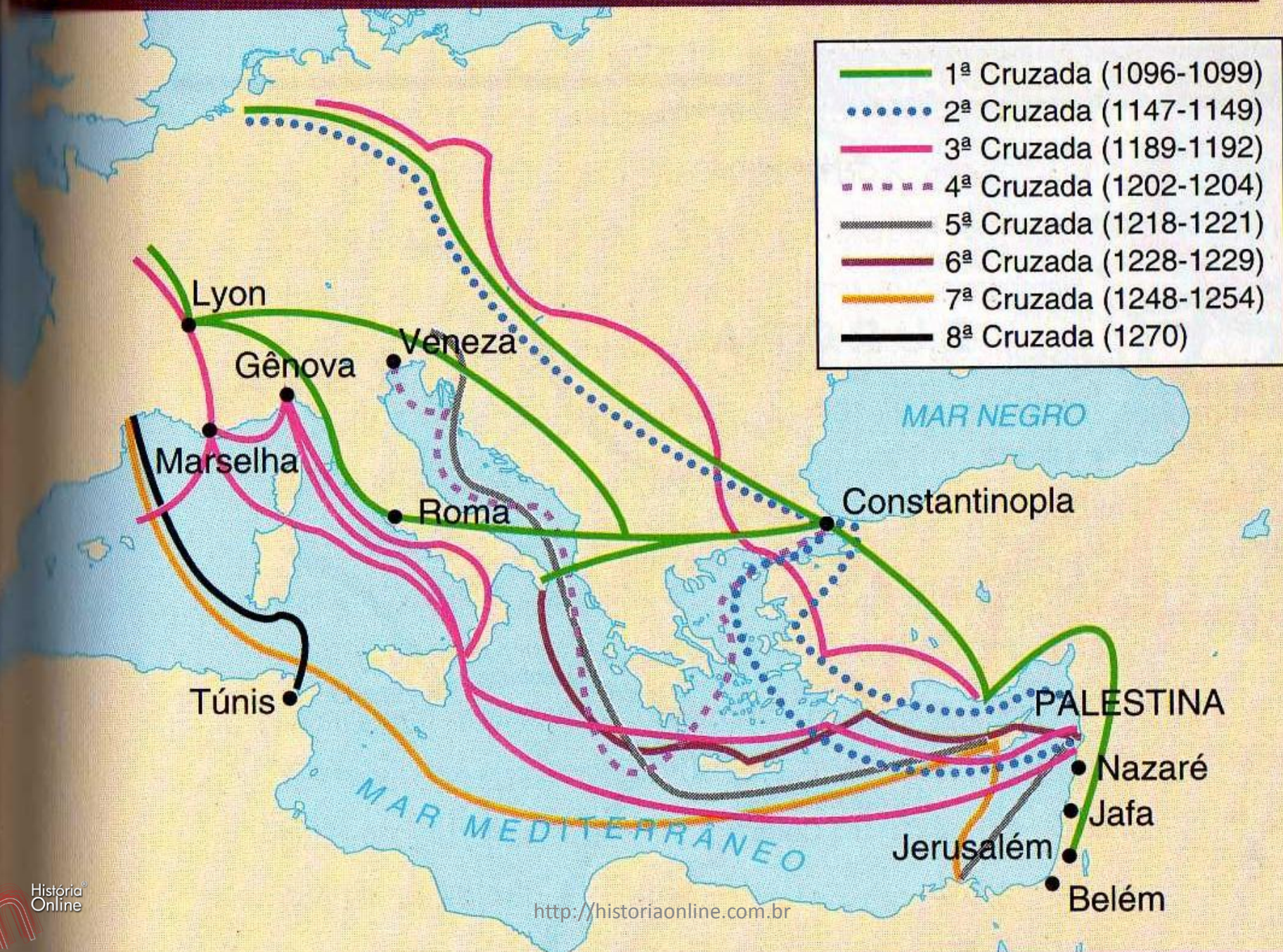


AS PRIMEIRAS CRUZADAS

- Igreja Católica Romana
- Igreja Ortodoxa Grega
- Islamismo
- Estados cristãos do Oriente
- Primeira Cruzada (1095-1099)
- Segunda Cruzada (1147-1149)
- Terceira Cruzada (1189-1192)
- Quarta Cruzada (1202-1204)

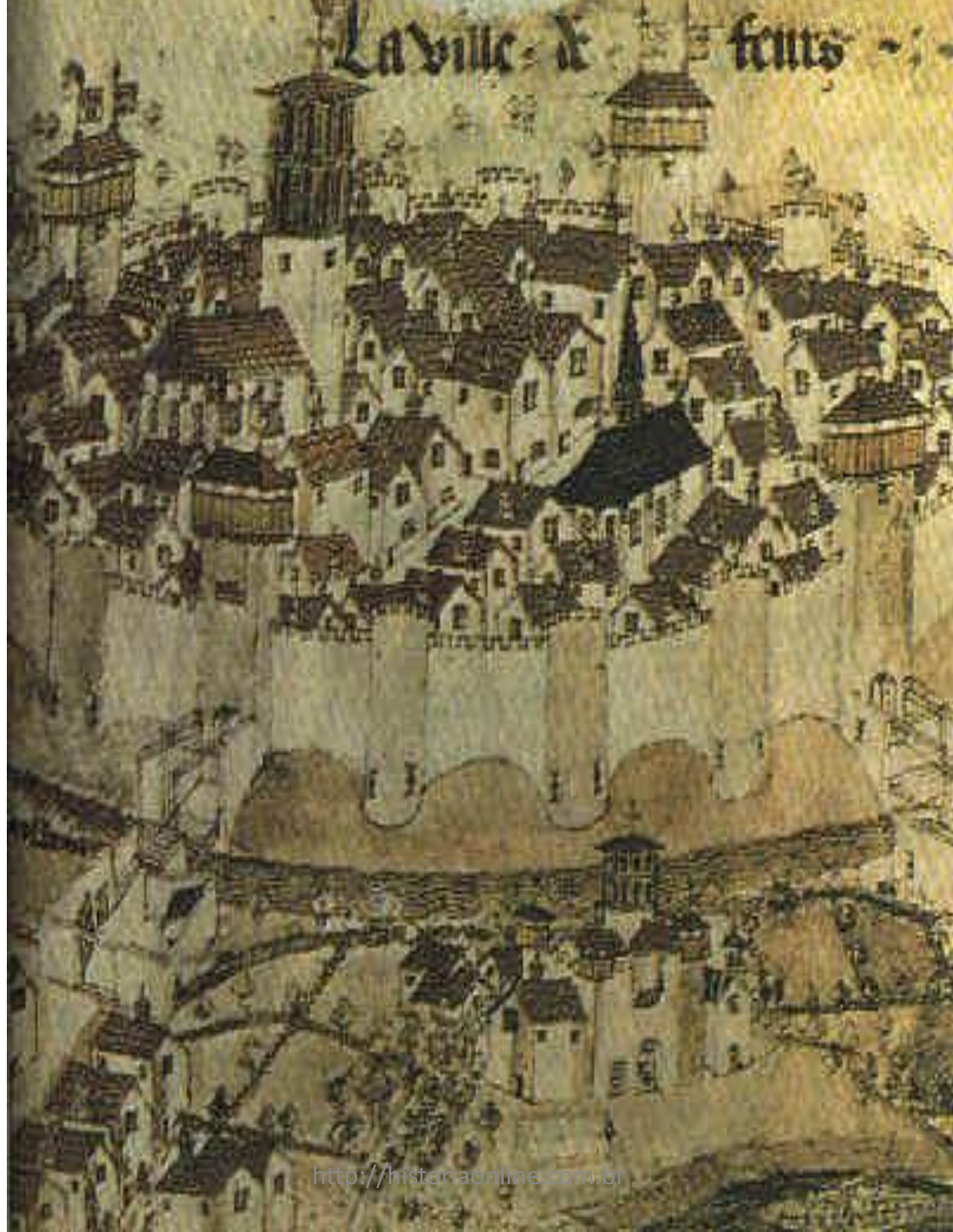


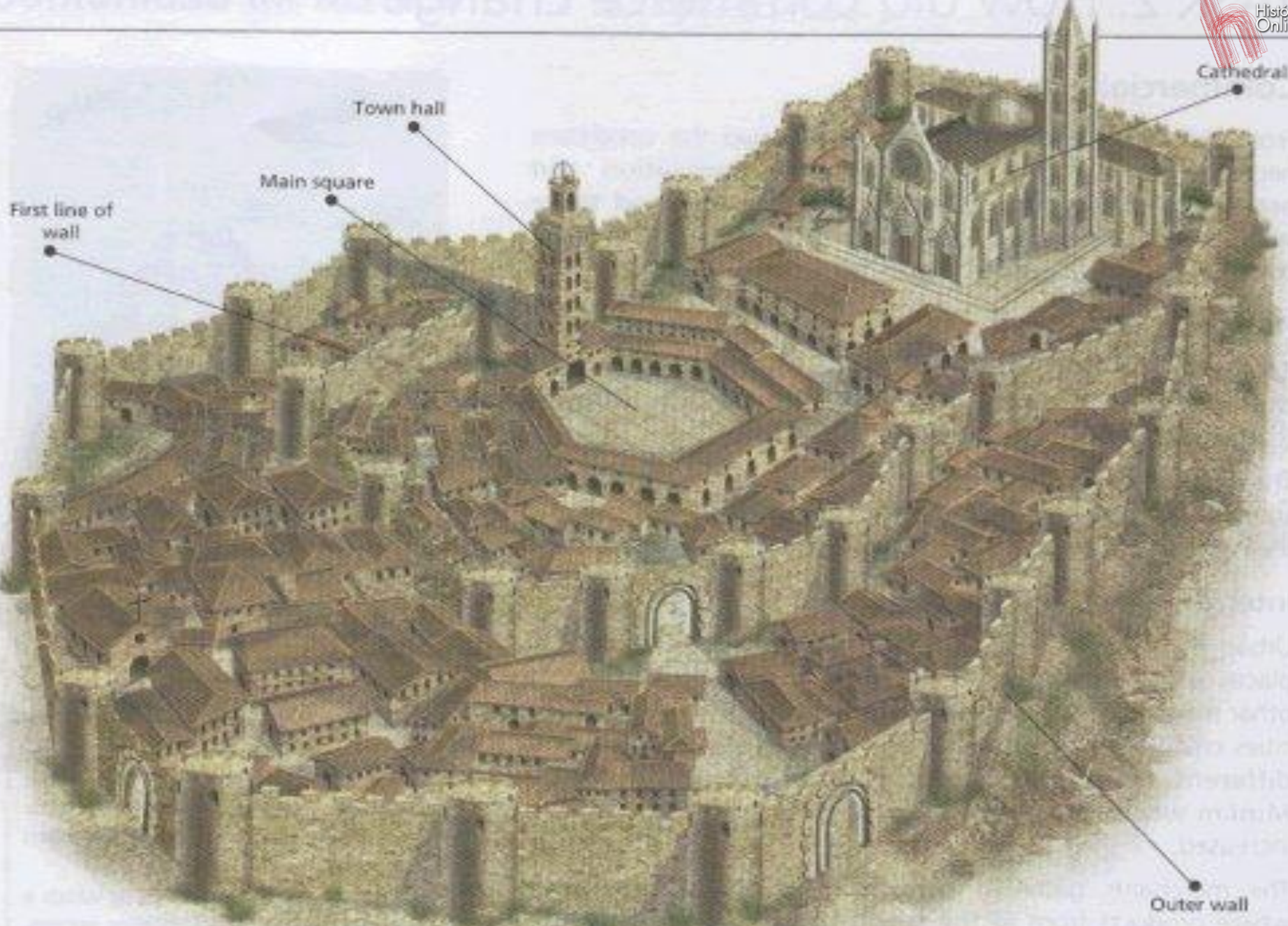
MOVIMENTOS CRUZADISTAS DOS SÉCULOS XI A XIII



5.3. Renascimento Urbano e Comercial:

- **Conceito:** intensificação comercial (o comércio nunca desapareceu).
- **Principais Cidades:**
 - Veneza, Nápoles e Gênova = Rota do Mediterrâneo (especiarias, tecidos, etc.).
 - Monopólio árabe-italiano.
 - Região de Flandres: artesanato.
 - Ligação: Báltico => Mediterrâneo.
 - Rotas terrestres = Feiras de Champagne.





First line of wall

Main square

Town hall

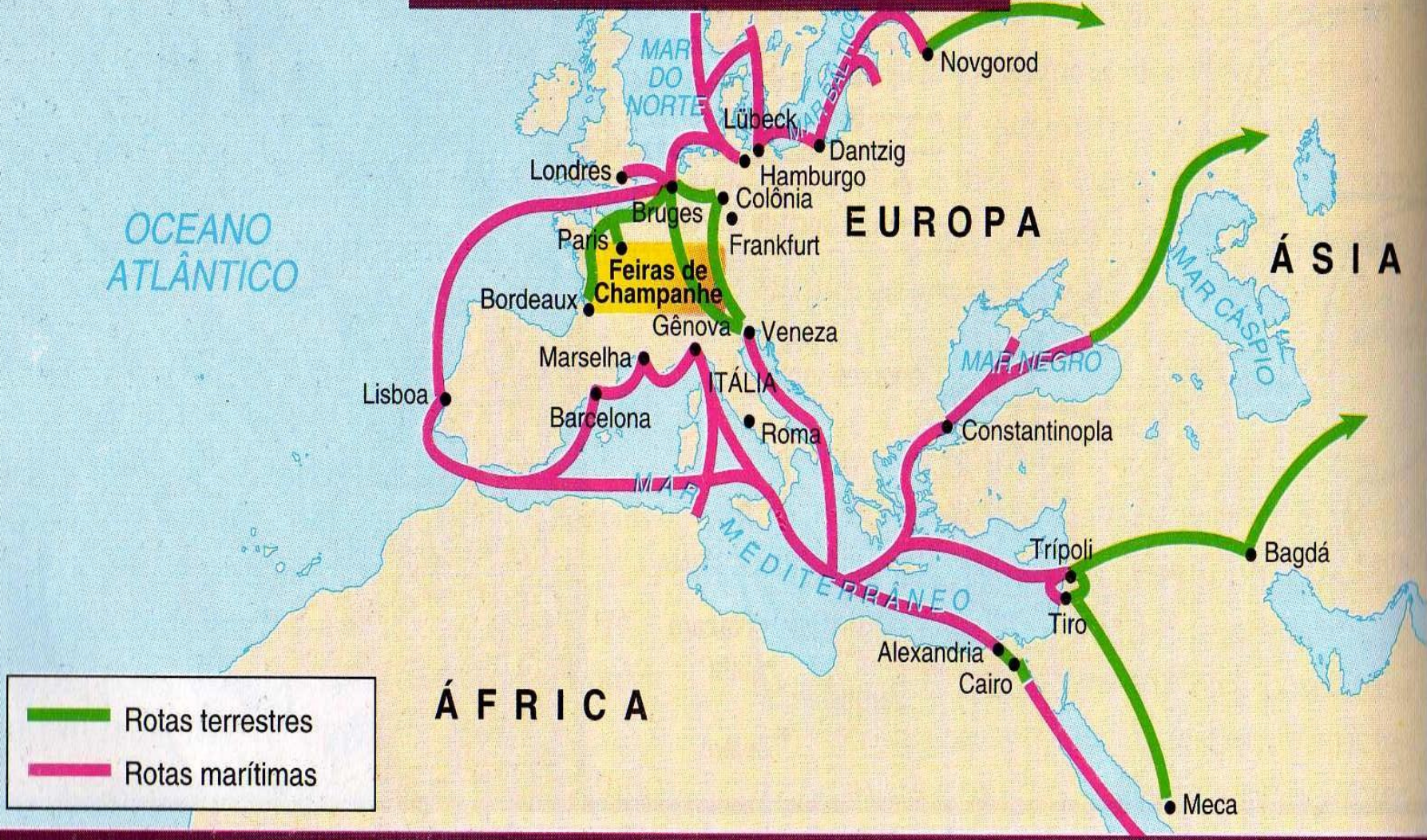
Cathedral

Outer wall

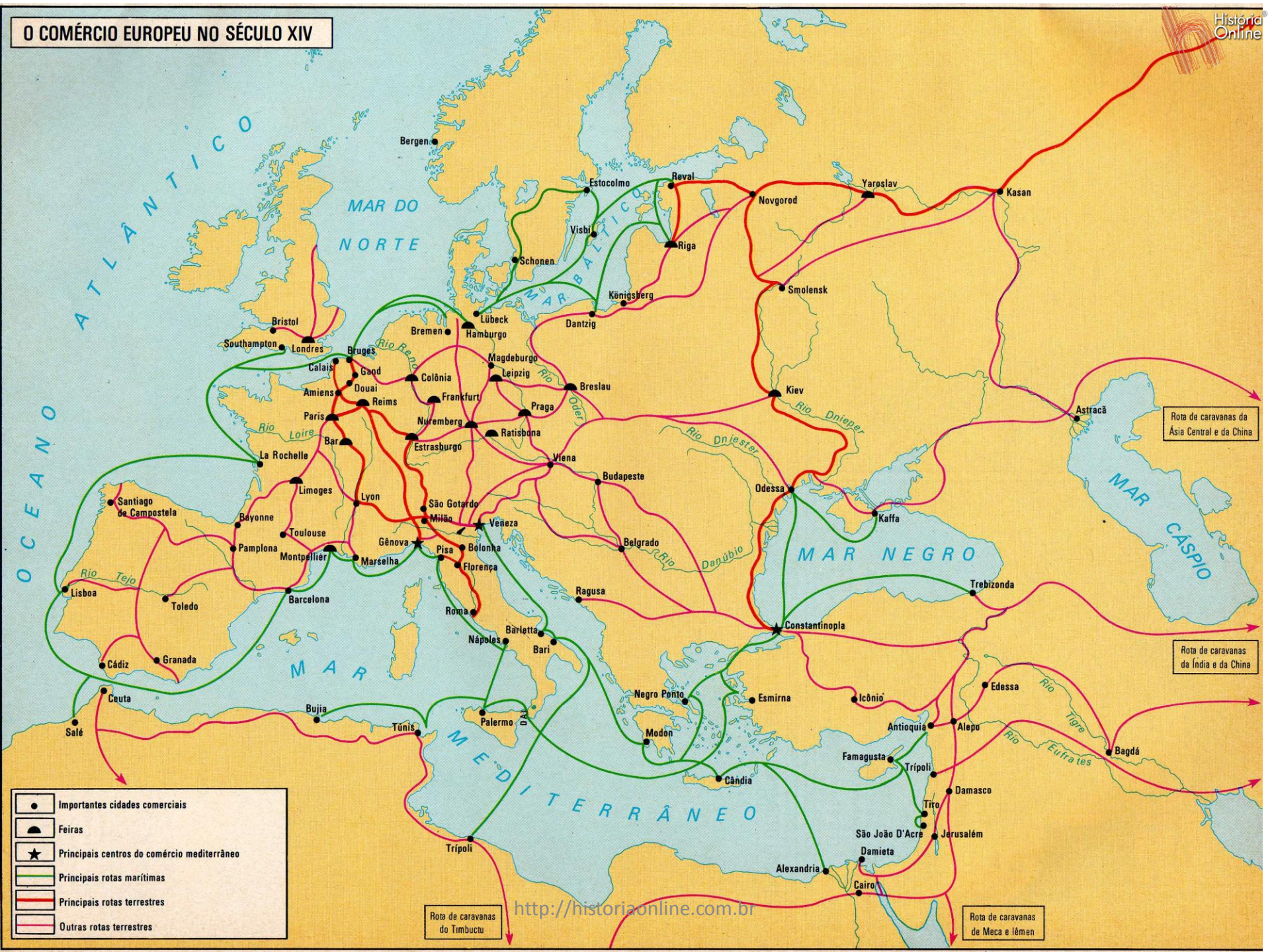
5.3. Renascimento Urbano e Comercial:

- **Nós-de-trânsito:** fixação de populações em entroncamentos de rotas comerciais = formação de novas cidades.
- **Sociedade:** comércio = maior mobilidade = fuga de servos para as cidades (“O ar da cidade torna o homem livre”).
 - Redução das cobranças de impostos sobre os servos.
 - Arrendamento de terras = monetarização da economia.
 - Aumento da produtividade = revolução agrícola (Séc. XIII).

AS ROTAS COMERCIAIS



O COMÉRCIO EUROPEU NO SÉCULO XIV



- Importantes cidades comerciais
- ◐ Feiras
- ★ Principais centros do comércio mediterrâneo
- Principais rotas marítimas
- Principais rotas terrestres
- Outras rotas terrestres

Rota de caravanas da Ásia Central e da China

Rota de caravanas da Índia e da China

Rota de caravanas do Timbuctu

Rota de caravanas de Meca e Iêmen

5.3. Renascimento Urbano e Comercial:

- **Movimento Comunal:** autonomia das cidades em relação à nobreza e ao clero.
 - Cartas de Franquia = garantia de autonomia.
- **Organizações Comerciais Burguesas:**
 - Objetivo: defender os interesses comerciais das cidades e garantir o controle sobre as atividades comerciais na região.
 - **Exemplo:** Liga Hanseática (cidades)/Corporações de Ofício (artesãos)/Guildas (comerciantes)/Jornaleiros (trabalhadores “diaristas”).

5.3. Renascimento Urbano e Comercial:

- **Monetização:**
 - Formação de Bancos e criação das Letras de Câmbio.
 - Cobrança de juros (usura).
- **Consequências:**
 - Dinamização da sociedade.
 - Mobilidade X Estagnação.
 - Comércio X Terra.
 - Crise estrutural do Feudalismo.

5.4. CRISES DO SÉCULO XIV (aulas 15/16):

5.4.1. Peste Negra (1347):

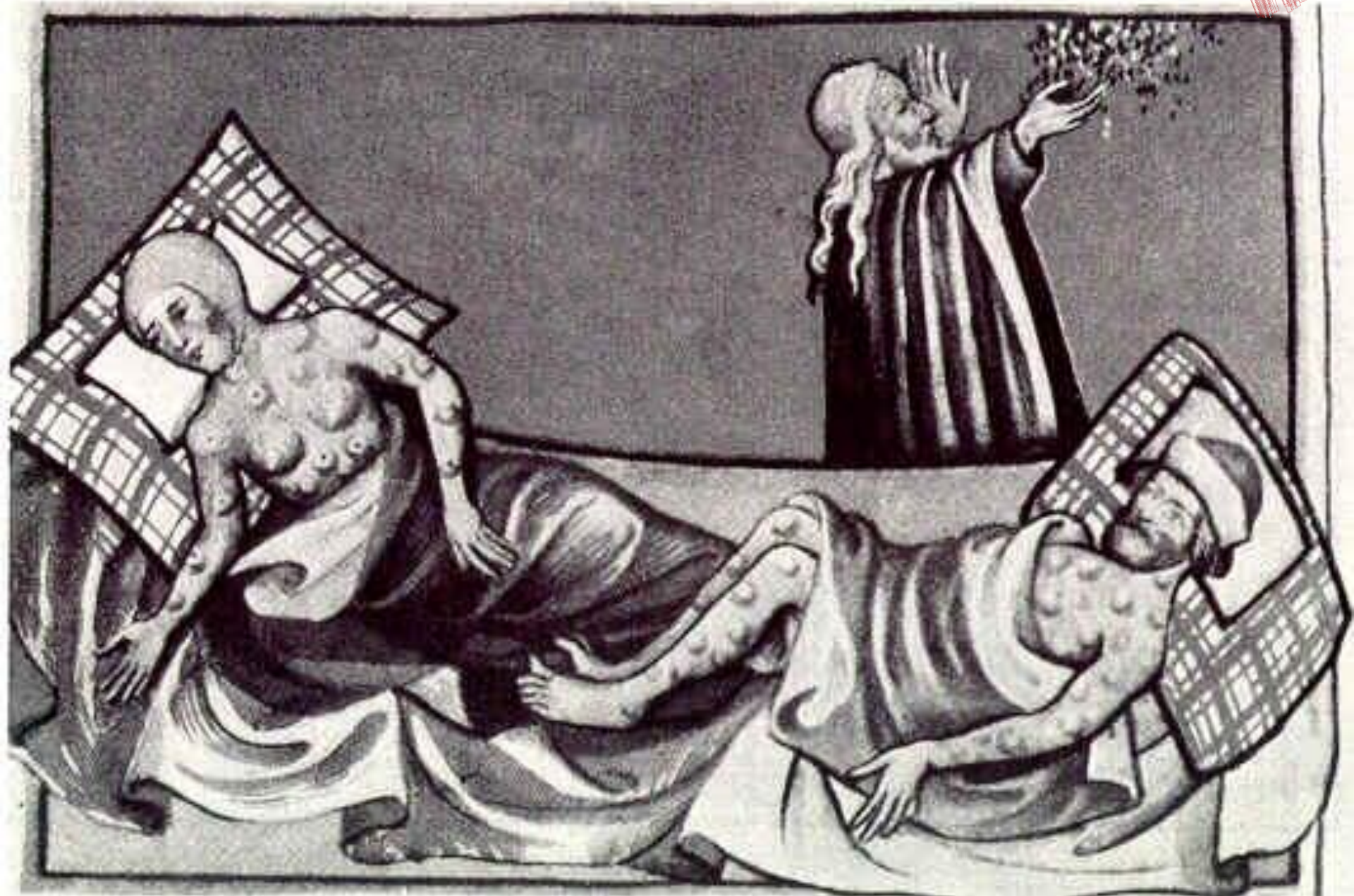
- Péssimas condições higiênicas nas cidades.
- Navios comerciantes = ratos.
- Disseminação da Peste Negra = morte de 1/3 da população.
- Consequências:
- Fugas das cidades.
- Queda na produção rural (mortalidade no campo).
- Crise do poder intelectual da Igreja (não apresentou uma solução para a crise).



Dr. Doctor Schnabel von Rom

Wie Credite, als eine fabel,
quod scribitur vom Doctor schnabel
der fugit die Contagion
et aufort seinen Lohn darvon
Cada uera sucht er zu fristen
gleich wie der Corvus auf der Misten
Ah Credite, zehet nicht dort hin
dann Romae regnat die Pesten.

Quo non deberet sehr erschreck
für seines Vogel oder stecken,
quod loquitur als wär er stumm
und deuret sein consilium
Wie mancher Credit ahnanzu sel
das ihn tentat ein schwarzenstiel
Marsippon heyt seine Höl
und aurum he getolte sel





ps vera est quicquid alii dicant.
nec debeatato inuistate sequi



Apud Sabunum sic diffinitur inueni
est habitus quiscumque coram qu

Imago mortis



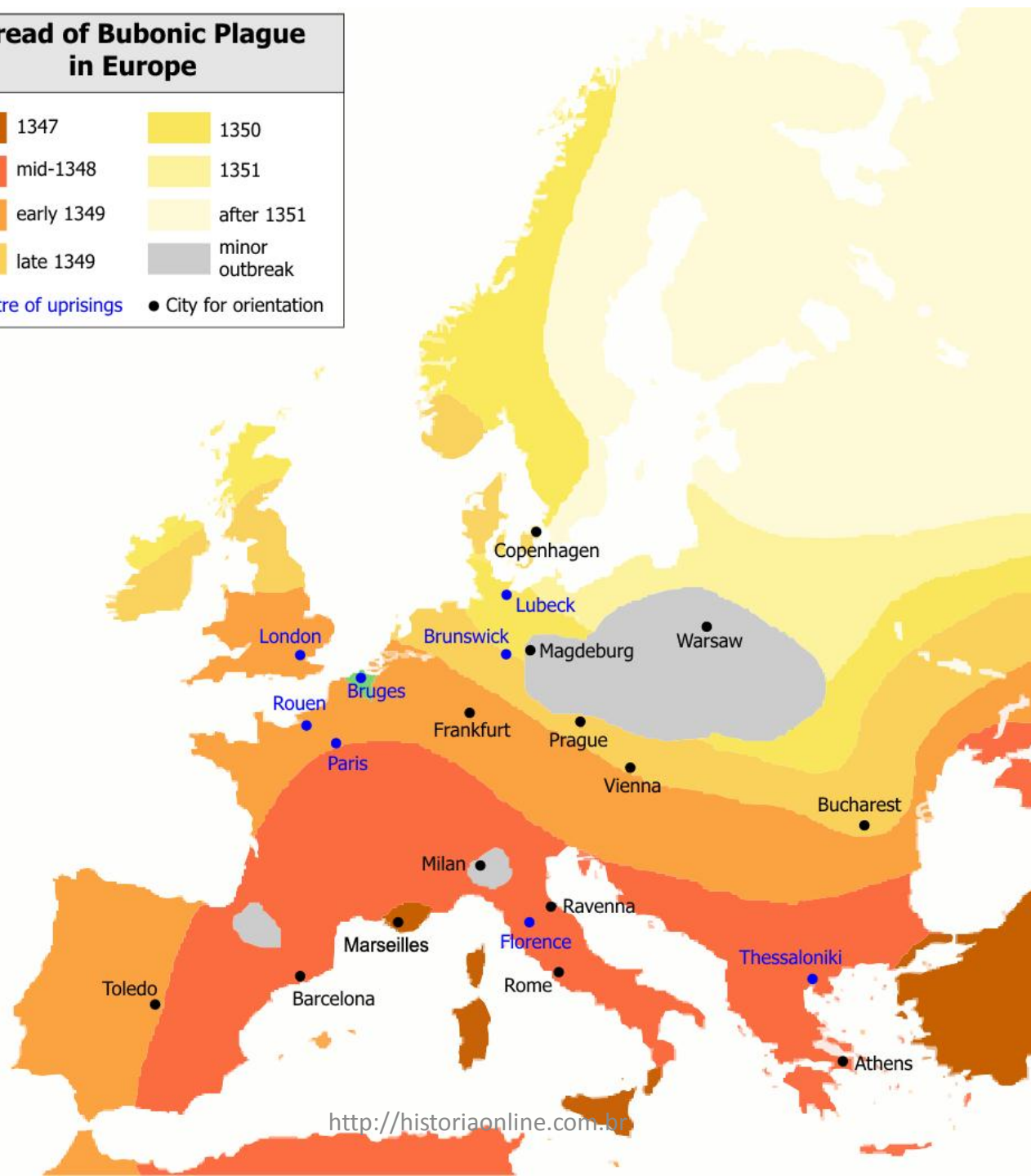
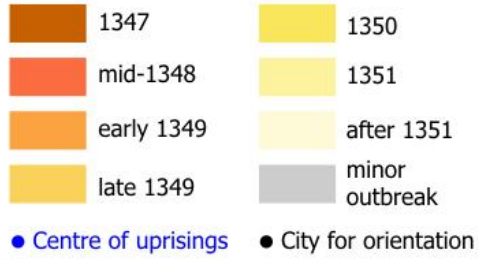
di et audiu incendio postea face
re mentionem.



Anno .m. ccc. xlix. capti fu
erunt iudei et in carceribus
et pulombus vniuersaliter

et q̄ uenenum in piteis. in fon
tibus in aquis secrete proicebant
prout poterant et hoc fecerunt

Spread of Bubonic Plague in Europe



5.4.2. Revoltas Populares:

- **Causas:** Peste Negra/Crise na produção de alimentos (fome)/Guerra dos Cem Anos (1337-1453).
- **Exemplos:**
 - **Revoltas Rurais:**
 - **1358:** Jacqueries (França).
 - **1381:** Revolta de Watt Tyler e John Ball (Inglaterra)
 - **Revoltas Urbanas:**
 - 1323/1328: Rebelião dos Jornaleiros (Flandres).
 - 1342/1378: Revolta dos Artesãos (Florença).

5.4.3. Inflação:

- Queda na produção agrícola = aumento dos preços dos alimentos.
- Queda na compra de produtos artesanais e de produtos de luxo.

5.5. CRISES DO SÉCULO XV (aulas 16/17):

- Estabilização da crise do século XIV.
- Crescimento acelerado das atividades comerciais.
- Fortalecimento do poder econômico da burguesia.
- **NECESSIDADE:** expansão de mercados/moedas para continuar com o crescimento.
 - Monopólio árabe-italiano sobre o Mediterrâneo: necessidade de novas rotas comerciais.

5.5. CRISES DO SÉCULO XV

- SOLUÇÃO: formação das Monarquias Nacionais.
 - Centralização do poder político.
 - “aliança” Rei + Burguesia.
 - Padronização da economia.
 - Impostos pagos pela burguesia = financiamento do Exército Real.
 - REI = financia a nobreza e o clero.
 - Controle sobre nobreza e clero.
 - Apoio contra eventuais tentativas de golpes burgueses.

5.5. CRISES DO SÉCULO XV

- Substituição das Monarquias Feudais pelas ***Monarquias Nacionais.***